



EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Departamento Técnico Científico - DTC

Manual do Projeto de Pesquisa e de Apoio ou Desenvolvimento

Brasília, DF
1989



EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Departamento Técnico Científico - DTC

MANUAL DO PROJETO DE PESQUISA E DE
APOIO OU DESENVOLVIMENTO

Brasília, DF
1989

EMBRAPA - DTC. Documentos, 15
Exemplares desta publicação podem ser solicitados à
EMBRAPA-DTC
SAIN (Setor de Areas Isoladas Norte)
Av. W3 Norte (Final)
70770 - Brasília, DF
Telefone: (061) 272.4241 R. 451
Telex: (061) 1620
Caixa Postal: 04.0315

Tiragem: 6.000 exemplares

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Departamento Técnico Científico Brasília, DF.
Manual do Projeto de Pesquisa e de Apoio ou Desenvolvi-
mento. Brasília,

73p. (EMBRAPA-DTC. Documentos, 15).

1. Agropecuária - Sistema Cooperativo -
Pesquisa. Projeto. 2. EMBRAPA - Pesquisa -
Projeto. 3. SIP
I. Título. II. Série.

CDD. 630.72

C EMBRAPA - 1989

*

Manual do Projeto de Pesquisa e de Apoio ou Desenvolvimento

Colaboradores (em ordem alfabética)

Adhemar Brandini
Afonso Celso Candeiras Valois
Aliomar Gabriel da Silva
Amélio Dall'Agnol
Elmar Wagner
Fernando Campos
Flávio Popinigis
Francisco Xavier Hemerly
Herminio Maia Rocha
João Bosco Pitombeira
José Carlos Nascimento
José Crespo Ascenso
José Mendes Barcellos
José Oscar Kurtz
Manoel Gonçalves Torres Filho
Odon Pessoa Santana
Raimundo de Pontes Nunes
Robério Sulz Gonçalves
Sebastião Soares de Andrade
Sidival Lourenço
Veslei da Rosa Caetano

(*) Versão Revisada em Setembro de 1988, com base no Manual do Projeto de Pesquisa de autoria do então DPP (Departamento de Orientação e Apoio à Programação de Pesquisa), publicado em 1984.

S U M A R I O

	pág.
APRESENTAÇÃO.....	7
INTRODUÇÃO.....	9
1 DEFINIÇÃO DE RESPONSABILIDADES.....	11
2 FORMULARIOS DOS DOCUMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA.....	10
3 FORMULARIOS DOS DOCUMENTOS DO PROJETO DE APOIO OU DESENVOLVIMENTO.....	12
4 ÉPOCAS DE APRESENTAÇÃO DOS DOCUMENTOS DO/PROJETO DE PESQUISA E DE APOIO OU DESENVOLVIMENTO....	12
5 CALENDARIO NACIONAL DE REUNIOES DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS E DATAS LIMITES.....	13
5.1 Documentos a serem encaminhados às Unidades Coordenadoras de PNP.....	13
5.2 Documento a ser encaminhado diretamente ao DTC.....	14
6 INSTRUÇÕES GERAIS PARA ELABORAÇÃO DOS DOCUMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA E DE APOIO OU DESENVOLVIMENTO.....	14
7 FORMULAÇÃO DO PROJETO (FORM-11).....	15
7.1 Mensagem I ao Pesquisador.....	17
7.2 Instruções para uso do FORM-11.....	18
8 RESUMO DO PROJETO (FORM-10).....	29
8.1 Mensagem II ao Pesquisador.....	31
8.2 Instruções para uso do FORM-10.....	31
9 RELATORIO DE ANDAMENTO OU FINAL DO PROJETO DE PESQUISA (FORM-13).....	39
9.1 Mensagem III ao Pesquisador.....	41

9.2	Instruções para uso do FORM-13.....	42
9.2.1	Relatório de Andamento.....	42
9.2.2	Relatório Final.....	45
10	RESUMO DO RELATORIO DO PROJETO DE PESQUISA (FORM-12).....	47
10.1	Instruções para uso do FORM-12.....	49
11	PROJETO DE APOIO OU DESENVOLVIMENTO (FORM-18..	55
11.1	Mensagem IV ao Pesquisador.....	57
11.2	Utilização do FORM-18.....	58
11.3	Instruções para uso do FORM-18.....	58
12	RELATORIO DE ANDAMENTO OU FINAL (FORM-19).....	63
12.1	Utilização do FORM-19.....	65
12.2	Instruções para uso do FORM-19.....	65
13	RELATORIO DE ACOMPANHAMENTO (FORM-14).....	69
13.1	Mensagem V ao Pesquisador.....	71
13.2	Instruções para uso do FORM-14.....	72

A P R E S E N T A Ç Ã O

A modernização da agropecuária brasileira eleva a importância da pesquisa científica, que decorre de um planejamento orientado para o desenvolvimento sócio-econômico do estado, da região e do país. As diretrizes gerais que norteiam o planejamento da pesquisa agropecuária desenvolvida pela EMBRAPA estão contidas no Plano Diretor da Empresa, o qual abrange o período de 1988-92. Este planejamento da pesquisa será eficiente se as prioridades do Plano Diretor se cristalizarem em sua programação.

No Sistema Cooperativo de Pesquisa Agropecuária (SCPA), liderado pela EMBRAPA, a programação de pesquisa é elaborada segundo normas contidas no Modelo Circular de Programação estabelecido pela Deliberação 026/79, o qual enfatiza três aspectos essenciais: o método científico, a responsabilidade do pesquisador nos processos de decisão e o direcionamento da pesquisa para a solução de problemas relevantes dos produtores.

A programação está calcada em duas figuras programáticas: o PROGRAMA NACIONAL (PNP) e o PROJETO DE PESQUISA.

Respaldo em considerações sociais, econômicas e técnicas, representa o PNP a decisão política da EMBRAPA de promover pesquisas sobre um produto, problema ou recurso de dimensão ou importância nacional, segundo prioridades estabelecidas no Plano Diretor. O Projeto de Pesquisa representa, por sua vez, a decisão do pesquisador de contribuir com o seu talento profissional para a solução de problemas relevantes diagnosticados no PNP.

O Projeto de Pesquisa, é, a um só tempo, documento administrativo e científico. Como documento administrativo é necessário ao planejamento de dispêndio, formação e alocação de recursos humanos e montagem de infra-estruturas físicas de pesquisa. Como documento científico, oferece ao pesquisador a oportunidade de demonstrar sua capacidade de identificar, analisar e definir problemas de pesquisa, desenvolver hipóteses respaldadas em teorias científicas para explicar as possíveis causas dos problemas e delinear procedimentos

experimentais para submeter a testes inequívocos as hipóteses formuladas.

Recentemente, criou-se a figura do Projeto de Apoio ou Desenvolvimento, com a finalidade de dar suporte às atividades de pesquisa e de conduzir o desenvolvimento inicial das tecnologias geradas, tópicos que não cabiam ser incluídos na programação via projetos de pesquisa, nem se ajustavam às demais atividades de manutenção e administração das Unidades Executoras.

A responsabilidade pela elaboração do Projeto de Pesquisa é do pesquisador e a sua aprovação compete à comunidade científica. Não obstante a importância que, muitas vezes, representa o componente financeiro em determinado projeto de pesquisa, o que exige a adoção de critérios de prioridade, por parte das unidades de pesquisa, tanto executoras como coordenadoras de PNPs, o projeto deve sempre ressaltar o seu valor científico e a criatividade do cientista que irá executá-lo.

Este Manual contém instruções básicas para a formalização não só do projeto de pesquisa, mas também do projeto de apoio ou desenvolvimento. Embora haja a necessidade de certo grau de padronização de formato, foi mantida incólume a liberdade do pesquisador quanto ao conteúdo científico dos projetos, podendo ele exercitar a sua criatividade na solução dos problemas que demandam pesquisa.

Ao lançar esta nova versão do Manual do Projeto de Pesquisa, gostaria de, mais uma vez, transmitir a todos os pesquisadores do SCPA e, em particular, àqueles que participam efetivamente do esforço de desenvolvimento tecnológico e, portanto, usuários do manual ora lançado, a nossa mensagem de apoio às atividades científicas, esperando que estas contribuam para gerar novos e importantes conhecimentos, no sentido de contribuir para um país melhor.

ORMUZ FREITAS RIVALDO
Presidente da EMBRAPA

I N T R O D U C A O

O projeto de pesquisa é a unidade básica de programação no Sistema Cooperativo de Pesquisa Agropecuária (SCPA), coordenado pela EMBRAPA. A sua correta concepção e a formulação adequada dos seus componentes são indispensáveis para assegurar a qualidade da pesquisa e o controle eficaz das informações geradas durante a sua execução.

Este Manual, editado inicialmente em 1984, tem sido, e certamente continuará sendo, um valioso instrumento de orientação ao pesquisador na formulação e apresentação dos DOCUMENTOS DOS PROJETOS DE PESQUISA e APOIO OU DESENVOLVIMENTO.

A padronização dos formatos é essencial para permitir a recuperação automática das informações e garantir a preservação da memória científica da EMBRAPA. A orientação para a correta formulação dos elementos componentes dos projetos e relatórios está detalhadamente apresentada nas páginas seguintes.

É importante destacar que o projeto de pesquisa desde a sua concepção e através da sua execução e interpretação dos resultados é, em última análise, o instrumento pelo qual o pesquisador tem a oportunidade de demonstrar a sua capacidade profissional e exercitar a sua criatividade para a solução de problemas detectados.

Ele representa, portanto, o compromisso do pesquisador com a sua Unidade de Pesquisa, com a EMBRAPA e, sobretudo, com a sociedade brasileira, para a qual devem convergir os benefícios da pesquisa.

ELMAR WAGNER
Chefe do Departamento Técnico
Científico - DTC

1 DEFINICAO DE RESPONSABILIDADES

- 1.1 Pela elaboração dos projetos e relatórios (andamento/acompanhamento/final), com pleno atendimento de todos os aspectos técnicos, científicos e metodológicos: PESQUISADOR RESPONSÁVEL PELO PROJETO.
- 1.2 Pelo encaminhamento dos Projetos e Relatórios à Unidade Coordenadora, com o atendimento de todos os aspectos formais estabelecidos no presente Manual e nas normas da EMBRAPA: CHEFIA DA UNIDADE EXECUTORA.

Importante: Ambas as fases requerem a supervisão geral da Chefia da Unidade Executora. Recomenda-se a participação do Setor de Informação e Documentação - SID, ou similar, para verificação da correção gramatical e datilográfica dos documentos e seu ajustamento às normas da EMBRAPA e do presente Manual.

- 1.3 Pela revisão criteriosa dos documentos (projetos novos e relatórios) em seus aspectos formais e conteúdo técnico-científico: PESQUISADOR RESPONSÁVEL PELAS ACOES DE COORDENACAO DO PNP E CHEFIA DA UNIDADE COORDENADORA.

2 FORMULARIOS DOS DOCUMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA

São os seguintes os formulários utilizados na elaboração dos documentos do Projeto de Pesquisa:

Formulação do Projeto de Pesquisa:

- FORM-10 - RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA (ver págs. 28 a 31)
- FORM-11 - FORMULACAO DO PROJETO DE PESQUISA (ver págs. 14 a 17)

Relatórios de andamento ou final do Projeto de Pesquisa:

- FORM-12 - RESUMO DO RELATORIO DO PROJETO DE PESQUISA (ver págs. 48 a 51)
- FORM-13 - RELATORIO DO PROJETO DE PESQUISA (ver págs. 38 a 41)

Relatório de acompanhamento do Projeto de Pesquisa:

FORM 14 RELATORIO DE ACOMPANHAMENTO (ver págs. 70 a 72)

3 FORMULARIOS DOS DOCUMENTOS DO PROJETO DE APOIO OU DESENVOLVIMENTO

São os seguintes os formulários utilizados na elaboração dos documentos do Projeto de Apoio ou Desenvolvimento:

Formulação do Projeto de Apoio ou Desenvolvimento:

FORM 18 PROPOSTA DE ATIVIDADE (ver págs 57 a 59)

Relatório de Atividade:

FORM 19 - RELATORIO DE ATIVIDADES (ver págs 64 a 66)

4 EPOCAS DE APRESENTACAO DOS DOCUMENTOS DOS PROJETOS DE PESQUISA E DE APOIO OU DESENVOLVIMENTO

4.1 Formulação dos projetos (FORMs 10, 11 e 18).

Reunião de Elaboração de Projetos. Excepcionalmente, a qualquer época, a critério da Unidade Coordenadora, quando se justificar a inclusão de projetos fora dos prazos normais, previstos no Calendário Nacional de Reuniões de Elaboração de Projetos, consolidado pelo DTC.

4.2 Relatórios de andamento ou final (FORMs 12, 13 e 19):

Anualmente, para a Reunião de Elaboração de Projetos. Quando se tratar do relatório final, até a data prevista no campo 5.1 do FORM 10 e do FORM 18.

4.3 Relatório de acompanhamento (FORM 14):

Quadrimestralmente, nas datas 28/02, 30/06 e 31/10, cessando essa obrigatoriedade somente após a elaboração e encaminhamento ao DTC do relatório final do projeto.

5 CALENDARIO NACIONAL DE REUNIOES DE ELABORACAO DE PROJETOS E DATAS LIMITES

Anualmente, o DTC baixará Instrução de Serviço disciplinando as Reuniões de Elaboração de Projetos e consolidando o CALENDARIO NACIONAL DE REUNIOES DE ELABORACAO DE PROJETOS, em que ficarão estabelecidos os períodos e os locais das reuniões e a data limite para recebimento, pelas Unidades Coordenadoras de PNPs, dos DOCUMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA E DO PROJETO DE APOIO OU DESENVOLVIMENTO.

As reuniões de elaboração de projetos poderão ser regionalizadas para PNPs cuja unidade coordenadora julgar conveniente, tendo em vista a compatibilização com reuniões estaduais de programação e a redução de custos.

5.1 Documentos a serem encaminhados às Unidades Coordenadoras de PNP.

Documentos relativos a projetos novos (FORMS 10, 11 e 18) e projetos em andamento (FORMS 12, 13 e 19) são encaminhados à Unidade Coordenadora do PNP a qualquer época. A DATA LIMITE E A PREVISTA NO CALENDARIO NACIONAL DE REUNIOES DE ELABORACAO DE PROJETOS, CONSOLIDADO PELO DTC.

Recomenda-se ao pesquisador elaborar os documentos de sua responsabilidade com a maior antecedência possível, submetendo-os a uma apreciação prévia do setor técnico de sua própria Unidade ou Instituição e à Unidade Coordenadora, antes da Reunião de Elaboração de Projetos. Correções e ajustes preliminares podem ser feitos nesta ocasião.

A remessa de documentos depois da data limite acarreta a automática exclusão da programação de projetos em andamento e a não inclusão de projetos novos, salvo os casos EXCEPCIONAIS PREVISTOS NO ITEM 4.1.

5.2 Documento a ser encaminhado diretamente ao DTC.

O RELATORIO DE ACOMPANHAMENTO, FORM-14, deverá SER ENCAMINHADO AO DTC, até cinco dias após a data do respectivo acompanhamento. O DTC, após cada acompanhamento, processará as informações do FORM-14 e encaminhará relatórios à Unidade Executora, à Unidade Coordenadora do PNP a que pertence o projeto e à Diretoria Executiva da EMBRAPA.

6 INSTRUÇÕES GERAIS PARA ELABORAÇÃO DOS DOCUMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA

Os DOCUMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA deverão ser preparados na seguinte seqüência:

Formulação do Projeto

1. FORM-11
2. FORM-10

Relatório de Andamento ou Final

1. FORM-13
2. FORM-12

Relatórios de Acompanhamento

FORM-14

Os relatórios de acompanhamento devem ser apresentados quadrimestralmente nas datas de 28/02, 30/06 e 31/10, que correspondem, respectivamente, ao primeiro, segundo e terceiro acompanhamentos de cada ano, durante todo o período de execução do projeto. Enquanto o relatório final não for encaminhado ao DTC, o pesquisador está obrigado a apresentar o relatório de acompanhamento.

7 FORMULAÇÃO DO PROJETO
(FORM-11)

EMBRAPA	SIP - SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA PESQUISA	FORM. 11	PÁGINA
	PROJETO DE PESQUISA	1.1	/
	FORM. 11 - FORMULAÇÃO	CÓDIGO DO PROJETO	

Roteiro para formulação do Projeto de Pesquisa.

São partes essenciais do Projeto:

- 1 - Página*
- 2 - Código do Projeto*
- 3 - Título*
- 4 - Identificação do Problema e Revisão da Literatura*
- 5 - Objetivo (s)*
- 6 - Hipótese (s)*
- 7 - Metodologia*
- 8 - Estratégia de Ação*
- 9 - Difusão de Tecnologia*
- 10 - Literatura Citada*
- 11 - Orçamento*
- 12 - Equipe*

7.1 MENSAGEM I AO PESQUISADOR

Antes de elaborar um projeto de pesquisa, reflita sobre os objetivos da EMBRAPA, suas responsabilidades sociais e seu compromisso com a ciência.

O grande objetivo da EMBRAPA é contribuir para o bem social. A sua atividade fim, que se deve sobrepor a qualquer outra, é promover e realizar pesquisas indispensáveis ao desenvolvimento de tecnologias que levem ao aumento da produção e da produtividade agrícola, que melhorem a qualidade dos produtos agropecuários, que criem novas opções para os produtores, que melhorem as condições sociais do meio rural e que permitam explorar, racionalmente, novas fronteiras agrícolas, evitando os efeitos negativos ao meio ambiente e à saúde da população.

O embasamento filosófico que apóia as decisões de pesquisa da Empresa está consubstanciado no Modelo Circular de Programação de Pesquisa: a pesquisa começa no produtor e só termina quando os seus benefícios são capitalizados pelo produtor.

Portanto, dentre os vários critérios de decisão possíveis, a EMBRAPA optou pelo que considera, prioritariamente, as dificuldades sentidas pelo produtor.

Ao cientista caberá a análise das dificuldades sentidas pelo produtor. Sua experiência, formação científica e espírito crítico são os ingredientes que, utilizados com sabedoria, permitir-lhe-ão identificar, na essência das dificuldades sentidas pelo produtor, os problemas para cuja solução a sua capacitação científica poderá contribuir.

O pesquisador experiente não ficará surpreso ao descobrir, no final de sua análise, que uma dificuldade sentida pelo agricultor, na maioria das vezes, decorre da conjunção de vários problemas e não, como aparenta, de um problema singular.

E nessa oportunidade que se manifestam algumas importantes qualidades do pesquisador:

1. Sensibilidade, para reconhecer o fato essencial ou problema fundamental, abstraindo-se do que é apenas acessório, acidental ou conjuntural.

2. Criatividade, para formular uma hipótese para explicar as causas ou a causa do problema, fundamentada na teoria científica.
3. Formação científica e experiência de pesquisa, para elaborar um procedimento experimental adequado à verificação da hipótese formulada.
4. Humildade e honestidade, para reconhecer quando sua formação científica não é adequada ou suficiente para pesquisar o problema identificado.
5. Inteligência e humildade, para reconhecer que a solução do problema depende da efetiva participação de colegas de diferentes áreas de especialização, isto é, do trabalho harmônico de uma equipe multidisciplinar.

O Projeto de Pesquisa é um documento essencial à administração da EMBRAPA e ao PESQUISADOR. Não é, nem deve ser considerado um instrumento burocrático de caráter apenas administrativo. É, ao contrário, um documento técnico/científico, através do qual o pesquisador formaliza o compromisso de usar a sua inteligência e talento na busca de soluções científicas para os problemas da agropecuária. Através do Projeto de Pesquisa, identificam-se qualidades profissionais e de caráter, inalienáveis ao pesquisador, tais como: formação e comportamento científico, inteligência, criatividade, objetividade, honestidade, humildade, organização e zelo profissional.

A FORMULAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA É UMA ATIVIDADE DA MAIS ALTA RESPONSABILIDADE E REQUER ATENÇÃO ESPECIAL DO PESQUISADOR.

7.2 INSTRUÇÕES PARA USO DO FORM-11

(Obedecer ao roteiro impresso no verso do formulário)

PARTES ESSENCIAIS DO PROJETO

As partes que se seguem são componentes essenciais do Projeto de Pesquisa. Destinam-se a padronizar o FORMATO do projeto, mas não restringem nem substituem a criatividade do pesquisador.

PAGINA

- . Escrever o número da página, seguido do número total de páginas, após a barra (/).
- . Entende-se como número total de páginas, um FORM 10 mais o número de FORMs 11 necessários à completa formulação do projeto.

CODIGO DO PROJETO

- . Deixar em branco.
- . Será informado pela Unidade Coordenadora, a partir de uma lista de códigos gerados pelo SIPP, através de um algoritmo especial que permite evitar erros e duplicações.
- . É da responsabilidade do DTC enviar às Unidades Coordenadoras uma listagem de códigos para uso a cada ano.

TITULO DO PROJETO

- . O título é o menor resumo do projeto, e deve refletir e sintetizar os aspectos essenciais da pesquisa.
- . Deve ser claro, conciso, preciso e obedecer às normas da redação científica.
- . NAO SERA PERMITIDO MUDAR O TITULO DO PROJETO APOS SUA APROVACAO. Quando essa necessidade for sentida, é porque deverá ser elaborado um novo projeto.
- . Assim, escolher criteriosamente o título do projeto, nesta fase.
- . O título deverá ter, no máximo, 138 caracteres (69 em cada linha) incluindo os espaços.

IDENTIFICACAO DO PROBLEMA E REVISAO DA LITERATURA

(Importante: ler, antes da abordagem deste tópico, o item 7.1 - MENSAGEM I AO PESQUISADOR, pág. 18 deste Manual).

- . O problema de pesquisa deve ser identificado, a partir de uma situação ou dificuldade observada ao nível do produtor.
- . Na identificação das dificuldades do produtor,

- podem participar a iniciativa particular, a assistência técnica e a extensão rural.
- . O problema de pesquisa, entretanto, não é a dificuldade em si, nem a observação, nem a falta de conhecimentos sobre o assunto.
 - . O problema de pesquisa é a questão maior e específica que se identifica através da análise da dificuldade observada. O pesquisador experiente procura identificar os aspectos fundamentais do problema e, sobre estes, concentrar toda sua atenção, deixando de lado os elementos secundários.
 - . A percepção dos elementos essenciais do problema é necessária à sua simplificação em níveis compatíveis com a formulação da hipótese ou das hipóteses que serão verificadas através de experimentos, ensaios ou testes.
 - . A revisão da literatura deve ser feita nesta oportunidade, e deve ser a mais completa possível.
 - . Na redação deste item, o pesquisador deve considerar e refletir sobre o seguinte:
 - Qual o problema ou a questão que se pretende estudar ou resolver com a pesquisa? Defini-lo de modo preciso e conciso, evitando digressões.
 - O que já é conhecido sobre o problema? O que está relatado na literatura? A revisão da literatura foi a mais completa possível? Sem uma boa revisão da literatura, é impossível avaliar a contribuição do autor ou do projeto para a solução do problema e a adequação ou propriedade da metodologia proposta. Redescobrir a pólvora pode representar uma frustração para o pesquisador.
 - Por que o problema é importante?
 - Quais os prejuízos econômicos e/ou sociais determinados por ele?
 - Como ele afeta o produto, o recurso ou o produtor?
 - Quais os benefícios que advirão do estudo ou eventual solução do problema? Para o agricultor? Para a agricultura? Para a ciência?

- Quais os eventuais beneficiários?
- Quais as questões já respondidas por outros pesquisadores?
- Qual(ais) a(s) questão(ões) que o projeto pretende responder? Um período no texto deve EXPRESSAR CLARAMENTE A QUESTÃO EM QUAISQUER DAS FORMAS INTERROGATIVAS, TAIS COMO: QUAL? O QUE? POR QUE? COMO? QUANDO? QUANTO?
- Já não existe conhecimento científico e empírico suficiente sobre o assunto, de fácil transposição a partir de outras regiões em que o mesmo problema já foi resolvido?
- Após as indagações críticas acima, considerar se a pesquisa é realmente necessária e se enquadra nas DIRETRIZES, OBJETIVOS E PRIORIDADES DO PROGRAMA NACIONAL DE PESQUISA, no qual se propõe sua incorporação.

OBJETIVOS E METAS

- . Para a correta formulação do projeto de pesquisa, é necessário ter claramente definidos os objetivos e metas que se deseja alcançar. Esta é uma fase de reflexão considerada indispensável e exercitada por todo o pesquisador experiente.
- . O objetivo básico de um projeto de pesquisa deve ser o de encontrar respostas para questões relevantes identificadas no problema (item anterior), e até então não respondidas por outros pesquisadores.
- . Deve ser realista diante dos meios e métodos disponíveis e manter coerência com o problema descrito no projeto.
- . Deve-se evitar objetivos remotos, ainda que conseqüentes de execução do projeto.

HIPOTESSES

- . Uma hipótese científica é uma proposição do pesquisador sobre as possíveis causas ou variáveis determinantes de um problema.

- . Quando o problema está bem identificado e convenientemente descrito, é sempre possível formular uma HIPÓTESE sobre as variáveis causais, suas relações e inter-relações.
- . Quando isso não acontece: (a) o problema não está convenientemente identificado ou descrito; (b) o pesquisador não está convenientemente preparado para pesquisá-lo.
- . Uma hipótese está sempre, implícita ou explicitamente, vinculada a uma teoria científica de pleno domínio e conhecimento do pesquisador. Sem esse conhecimento é impossível ao pesquisador formular uma hipótese científica.
- . Basicamente, uma hipótese científica deve conter:

- 1) A teoria ou base científica.
- 2) A predição.
- 3) A maneira como essa predição é testada.

- . Ao explicitar-se a hipótese, usa-se uma proposição condicionada da forma:
 ... Se (teoria ou base teórica), então...
 (predição), quando se fizer isso (condição de verificação).
- . O confronto de uma realidade (problema observado) com uma teoria científica de pleno conhecimento do pesquisador é essencial à formulação de uma HIPÓTESE.

- Exemplo 1: a) **Dificuldade observada ao nível do produtor:** baixa produtividade devido ao grande número de plantas doentes.

b) **Problema identificado pelo pesquisador:** como aumentar a resistência da planta à doença em questão para aumento da produtividade?

c) **Teoria de pleno conhecimento do pesquisador:** o melhoramento genético só é efetivo se houver variabilidade na população, para o caráter desejado.

- **Hipótese:** se a resistência à doença causada pelo patógeno em questão está associada à herança oligogênica e existe variabilidade genética em populações disponíveis do hospedeiro (planta em questão), poder-se-á transferir essa resistência para cultivares de interesse comercial através do melhoramento genético pelo método de retrocruzamento, seguido de seleção.

Quando o pesquisador dispõe de elementos de informação que não deixam dúvidas sobre a validade da teoria, permite-se a formulação da hipótese científica de maneira implícita, isto é, na forma declarativa:

- 1) Predição.
- 2) Condição de verificação.

- **Exemplo 2:**
 - a) **Dificuldade observada ao nível de produtor:** acamamento de plantas dificultando a colheita e prejudicando a produção.
 - b) **Problema a ser resolvido pela pesquisa:** qual a causa e como prevenir o acamamento de plantas?
 - c) **Teoria de pleno conhecimento do pesquisador:**

O acamamento é causado por:

 - c. 1. desbalanço de nutrientes;
 - c. 2. componente genético (altura de planta, fragilidade de hastes, colmo etc.);
 - c. 3. excesso de matéria orgânica no solo;
 - c. 4. competição por luz (alta densidade de população);
 - c. 5. sistema radicular pouco desenvolvido;
 - c. 6. fatores mecânicos acidentais;
 - d) **Outros conhecimentos teórico de pleno domínio do pesquisador:**
 - d. 1. maior densidade de população, dentro de

certos limites. favorece a maior produção;

d. 2. as plantas de porte alto têm-se mostrado mais produtivas que as de porte baixo;

d. 3. redutores de crescimento podem reduzir a altura das plantas sem afetar a produção.

A experiência e as observações preliminares descartam os fatores c. 1, c. 3, c. 5 e c. 6.

- **Hipóteses** (produto do confronto do problema observado com a teoria de pleno conhecimento do pesquisador): (a) o acamamento, nas condições da observação, é consequência da competição por luz e do porte elevado da cultivar; (b) a maximização da produção, através do aumento da população de plantas (dentro de certos limites), pode ser obtida associando-se técnicas de disposição das plantas no campo com o uso de redutores de crescimento.
- **Experimento para verificação das Hipóteses:** os experimentos de verificação desta hipótese devem considerar as relações e as inter-relações entre as variáveis: densidade de população, arranjo espacial de plantas, presença e ausência de redutores de crescimento e competição de cultivares.
- . Os experimentos ou ações de pesquisa são planejados para produzirem as informações, dados ou outros elementos de convicção que autorizem o cientista a aceitar ou rejeitar a hipótese (verificação).
- . Um problema pode comportar inúmeras hipóteses. É recomendável que cada projeto vise a verificação de apenas uma hipótese. Até duas ou, no máximo, três são admissíveis, em casos específicos.
- . Um pesquisador experiente não deseja ser confundido por procedimentos experimentais, geralmente complexos, necessários à verificação de várias hipóteses simultaneamente.

HIPOTESE OU HIPOTEESES A SEREM VERIFICADAS DEVEM MANTER COERENCIA COM OS OBJETIVOS DO PROJETO.

- . Vale ressaltar que nem sempre é possível ou necessária a realização de experimentos ou ações de pesquisa (no sentido físico). Nesses casos, a verificação da hipótese científica é feita através de exercícios mentais. Einstein nunca realizou um experimento "físico". Seus experimentos foram sempre mentais.

METODOLOGIA

- . A metodologia para a condução dos experimentos é definida em consequência da hipótese ou hipóteses.
- . Deve, portanto, ser apropriada para fornecer ao pesquisador os elementos de convicção ou evidências experimentais indispensáveis à comprovação ou rejeição da hipótese formulada.
- . Para uma apreciação correta da metodologia, sua adequação à verificação da hipótese e valor científico, é importante descrever objetivamente, para cada experimento ou ação de pesquisa, os MATERIAIS E METODOS, como segue:
 - Citar a localização dos experimentos, os tratamentos, o delineamento experimental, o número de repetições, o tamanho da parcela etc., sempre que cabível.
 - Listar as variáveis que serão medidas ou observadas, sempre que cabível.
 - Citar as análises que serão realizadas e identificar os métodos analíticos com a respectiva referência bibliográfica, sempre que cabível.
 - Apresentar o modelo matemático das análises estatísticas, sempre que cabível.
 - Em todo o projeto de pesquisa, o experimento tem a função específica de produzir elementos ou dados confiáveis, não-viesados, para verificação de hipótese ou hipóteses, autorizando o pesquisador a aceitá-las ou rejeitá-las.
 - É necessário, portanto, refletir

demoradamente sobre a função específica de cada experimento proposto.

ESTRATEGIA DE AÇÃO

- . Considerar o envolvimento institucional previsto na execução do projeto.
- . Apresentar o cronograma de execução da pesquisa, considerando todo o período de duração do projeto (mês e ano do início/mês e ano do término).
- . Considerar a capacidade de execução indicando a necessidade ou não de recursos humanos e materiais.

DIFUSÃO DE TECNOLOGIA

- . É responsabilidade do pesquisador, no Sistema EMBRAPA, durante a execução do projeto e após a sua conclusão, sempre com a participação e apoio do Difusor de Tecnologia, promover as ACOES INICIAIS indispensáveis para assegurar a difusão dos conhecimentos gerados pela pesquisa.
- . A responsabilidade do pesquisador com respeito à difusão dos resultados não cessa com a conclusão do projeto.
- . Registrar, de modo substantivo, **O QUE** se espera divulgar em razão do desenvolvimento do projeto: **QUANDO**, **COMO** e a **QUEM** essa divulgação deverá ser feita.

LITERATURA CITADA

- . Relacionar a literatura citada e efetivamente consultada na formulação do projeto.
- . Obedecer às normas da ABNT.

ORÇAMENTO

- . O orçamento do projeto deverá ser elaborado pelo setor contábil da Unidade, com base nas informações do pesquisador e orientação da

EMBRAPA com relação à natureza e aos elementos de despesa.

- . Um resumo do orçamento deve ser apresentado, destacando-se a natureza de cada despesa, de acordo com o quadro que segue (pág. 27).
- . Anexar a memória de cálculo detalhada (que não fará parte do projeto), para facilitar a análise da adequação do orçamento. Utilizar o modelo adotado pela EMBRAPA. Para diminuir os custos de transporte e arquivo, a memória de cálculo será desanexada do projeto e descartada, após a análise pela unidade coordenadora.
- . Na coluna ANO 1, preencher com os quantitativos necessários para custear as despesas com o projeto no seu primeiro ano civil de execução, o que ocorre normalmente no ano seguinte ao da aprovação do projeto.
- . Na coluna ANO 2, apresentar uma estimativa dos recursos da EMBRAPA que sejam necessários para cobrir as despesas com o projeto no segundo ano de execução.

EQUIPE CIENTIFICA MULTIDISCIPLINAR DO PROJETO

- . Relacionar os PESQUISADORES que EFETIVAMENTE participarão do projeto.
- . O PESQUISADOR responsável pelo projeto deverá ser o primeiro nome listado.
- . Pessoal administrativo, técnico auxiliar e assistentes de pesquisa não devem ser arrolados.

*

Orcamento NCz\$ 1.00

NATUREZA DA DESPESA	ANO 1			ANO 2
	PROPONENTE	EMBRAPA	TOTAL	TOTAL
	(a)	(b)	(c)	(d)

PESSOAL

Salários
Encargos Sociais

OUTROS CUSTEIOS

Serviços de
Terceiros - Pessoa
Física

Serviços de
Terceiros - Pessoa
Jurídica

Mat. Cons. e Pesquisa


Outros Serviços e
Encargos

OUTROS INVESTIMENTOS

TOTAL

* Para as Unidades da EMBRAPA usar somente as colunas c e d.

8 RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA (FORM-10)

	EMBRAPA	SIP - SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA PESQUISA	SISTEMA	FORM	PÁGINA
		PROJETO DE PESQUISA FORM. 10 - RESUMO DO PROJETO	C, D, I	1, 0	/
		CÓDIGO DO PROJETO	RESERVADO AO DDP		
		0	1	2	3
1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA (Máximo de 69 caracteres por linha)					
01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32	LÍNEA 01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32	1.1 - TÍTULO DO PROJETO			
1.2 - TÍTULO DO PROGRAMA NACIONAL DE PESQUISA					
1.3 - UNIDADE EXECUTORA (Consultar o manual de códigos da EMBRAPA)					
03		CÓDIGO	NOME		
2 - RESUMO DO PROJETO (Máximo de 69 caracteres por linha)					
2.1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA E OBJETIVO(S)					
2.2 - METODOLOGIA					

3 - LINHAS DE PESQUISA (Consultar o manual de códigos da EMBRAPA)

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
21	25	22	26
23	27	24	28
25	29	26	30

4 - PESQUISADOR RESPONSÁVEL E COLABORADORES

MATRICULA	NOME	GRAU G.M.D.	ESPECIALIDADE (Consultar o manual de códigos da EMBRAPA) CÓDIGO	DESCRIÇÃO
01				
02				
03				
04				
05				
06				
07				
08				

5 - PRAZO DE EXECUÇÃO, ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA E QUANTIDADE DE EXPERIMENTOS/AÇÕES DE PESQUISA

5.1 - PRAZO DE EXECUÇÃO				5.2 - ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA								5.3 - EXPERIMENTOS/AÇÕES DE PESQUISA											
INÍCIO		TÉRMINO		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31	
MÊS	ANO	MÊS	ANO	MÊS	ANO	MÊS	ANO	MÊS	ANO	MÊS	ANO	MÊS	ANO	MÊS	ANO	MÊS	ANO	QUANT. PREVISTA INICIAL					
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42		

6 - PALAVRAS-CHAVE (Máximo de 69 caracteres por linha)

01

02

03

7 - AGENTES FINANCIADORES (Consultar o manual de códigos da EMBRAPA)

CÓDIGO	NOME	CÓDIGO	NOME
21	27	28	33
22	34	29	36
23	35	30	37
24	36	31	38

8 - ORÇAMENTO E CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO (EM CR\$ 1,00)

ANO 1 19

	PERSONAL	OUTROS CUSTEIÇOS	OUTROS INVESTIMENTOS	TOTAL
1º TRIMESTRE	24	25	26	27
2º TRIMESTRE	28	29	30	31
3º TRIMESTRE	32	33	34	35
4º TRIMESTRE	36	37	38	39
TOTAL	40	41	42	43

ANO 2 19

ESTIMATIVA

	PERSONAL	OUTROS CUSTEIÇOS	OUTROS INVESTIMENTOS	TOTAL
	44	45	46	47

9 - IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS

9.1 - RESPONSÁVEL PELO PROJETO

9.2 - VISTO CHEFF CHEFE TÉCNICO, PRESIDENTE OU DIRETOR TÉCNICO

DATA	NOME	ASSINATURA	DATA	NOME	ASSINATURA	CARGO
/ /			/ /			

8.1. MENSAGEM II AO PESQUISADOR

O Resumo do Projeto é a única parte descritiva do projeto, armazenada em computador. Sua função é a de oferecer as informações mais completas, se bem que sumárias, dos aspectos relevantes do projeto quando da recuperação da informação armazenada. Por isso, o resumo deve ser auto-explicativo e auto-suficiente.

Deve conter, em linguagem direta e resumida, a descrição do problema, o objetivo central e a metodologia a ser utilizada, conforme consta no FORM-11.

Não deve conter informações administrativas, históricas, razões ou justificativas para a existência do projeto.

O resumo deve ser escrito tendo em vista uma rigorosa aderência ao projeto de pesquisa.

Um resumo bem elaborado revela, em poucas linhas, o valor científico do projeto de pesquisa e a competência técnica da equipe responsável.

8.2 INSTRUÇÕES PARA USO DO FORM-10

(Elaborar somente após a completa formulação do projeto - FORM-11).

PAGINA

- . Anotar com o número 1 (um), seguido do número total de páginas do projeto, após a barra (/).
- . Entende-se como total de páginas, um FORM-10 mais o número de FORMs-11 necessários à completa formulação do projeto.

CODIGO DO PROJETO

- . Deixar em branco. Será anotado pela Unidade Coordenadora.

- . O código é atribuído obrigatoriamente pela Unidade Coordenadora do Programa Nacional de Pesquisa quando da aprovação do projeto, a partir de listagem fornecida anualmente pelo DTC.

Campo 1

IDENTIFICACAO DO PROJETO DE PESQUISA

1.1 TITULO DO PROJETO

- . Escrever o título do Projeto de Pesquisa.
- . O título deverá ter, no máximo, 138 caracteres (69 caracteres por linha), incluindo os espaços.
- . Deve ser o mesmo que consta no FORM-11.

1.2 TITULO DO PROGRAMA NACIONAL DE PESQUISA

- . Escrever o título do Programa Nacional de Pesquisa (PNP) no qual o projeto será enquadrado.
- . Recomenda-se ao pesquisador verificar se o projeto realmente se enquadra nas diretrizes e prioridades do PNP.

1.3 UNIDADE EXECUTORA

- . Escrever o código e nome da Unidade ou Instituição que executará o projeto de pesquisa.
- . Consultar o Manual de Códigos da EMBRAPA, disponível em cada Unidade executora.
- . Quando não existir código para a Unidade que executará o projeto, deixar em branco. O DTC tomará as providências cabíveis para a criação de um código para a Unidade e sua inclusão no MANUAL DE CODIGOS DA EMBRAPA.

Campo 2

RESUMO DO PROJETO

(Importante: ler, antes da abordagem deste tópico, o item 8.1 - MENSAGEM II AO PESQUISADOR, pág. 32 deste Manual).

2.1 IDENTIFICACAO DO PROBLEMA E OBJETIVOS

- . De maneira resumida, descrever os objetivos. Manter coerência com o conteúdo do FORM-11. Escrever apenas os objetivos que se pretende alcançar com a execução do projeto.

2.2 METODOLOGIA

- . Descrever, resumidamente, os aspectos mais relevantes dos materiais e métodos que serão empregados, já descritos no FORM-11 (delineamento experimental, tratamentos, locais de execução ou levantamentos, questionários etc.).
- . Na elaboração do resumo, seguir as normas da redação científica.

Campo 3

LINHAS DE PESQUISA

- . Relacionar na ordem de importância as principais linhas de pesquisa que serão desenvolvidas no projeto.
- . Consultar o MANUAL DE CODIGOS DA EMBRAPA.
- . Relacionar o campo linha por linha, e não em colunas.

Campo 4

PESQUISADOR RESPONSÁVEL E COLABORADORES

- . Relacionar o nome dos pesquisadores que efetivamente compõem a equipe executora do projeto.
- . O primeiro nome relacionado deverá ser obrigatoriamente o do PESQUISADOR RESPONSÁVEL pelo projeto.
- . Na coluna apropriada, indicar a especialidade do pesquisador.
- . O código da especialidade (linha de pesquisa) se encontra no MANUAL DE CÓDIGOS DA EMBRAPA.
- . Pesquisadores não pertencentes à EMBRAPA, completar com zeros o espaço reservado para a matrícula.
- . Pessoal técnico de apoio, assistentes de pesquisa e pessoal administrativo não devem ser relacionados.

Campo 5

PRAZO DE EXECUÇÃO, ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA E QUANTIDADE DE EXPERIMENTOS OU AÇÕES DE PESQUISA

5.1 PRAZO DE EXECUÇÃO

- . Anotar o mês e ano do início do projeto.
- . O INÍCIO DO PROJETO, POR DEFINIÇÃO, É A DATA DO EFETIVO INÍCIO DE SUA EXECUÇÃO.
- . Anotar o mês e ano previstos para o término do projeto, entendida essa data como a da apresentação do relatório final. ESTA SERÁ A DATA LIMITE PARA APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL!

5.2 ABRANGENCIA GEOGRAFICA

- . Citar as siglas das unidades da Federação onde o projeto será desenvolvido.
- . Havendo mais de 14 unidades, anotar a sigla BR.

5.3 QUANTIDADE DE EXPERIMENTOS OU ACOES DE PESQUISA

- . Preencher com o número planejado de experimentos ou ações de pesquisa, conforme consta no FORM-11.
- . Se o projeto não admite experimentos na acepcão usual, citar o número de ações de pesquisa, tais como levantamentos, questionários, tipos de determinações analíticas etc. e outras referências ou etapas que permitam posteriormente, avaliar o andamento do projeto.
- . Para fins de acompanhamento do projeto, convencionou-se que:
 - a) Experimentos com o mesmo delineamento, quando repetidos em diferentes locais, devem ser considerados como experimentos diferentes, a não ser que "local" seja um dos tratamentos.
 - b) Experimentos com o mesmo delineamento, quando executados em épocas diferentes, devem ser considerados experimentos diferentes, a não ser que a "época" seja um dos tratamentos.

Campo 6

PALAVRAS-CHAVES

- . A função da palavra-chave é a de identificar estudos de interesses comuns em andamento no

- sistema e possibilitar a recuperação da informação, armazenada através de termos de uso comum pela comunidade científica.
- . Relacionar palavras que identifiquem a natureza ou que expressem o conteúdo do documento de pesquisa.
 - . Procurar identificar todos os conceitos do projeto, que tenham valor potencial para o usuário da informação. Exemplos: adsorção, plantio direto, resistência horizontal, dispersão, Venturia inaequalis, climax etc.
 - . É desnecessária a repetição, como palavras-chaves, de termos já constantes do título, pois estes já servem à recuperação da informação.

Campo 7

AGENTES FINANCIADORES

- . A EMBRAPA tem muitos agentes financiadores e a todos eles é obrigada a enviar relatórios, muitas vezes em épocas diferentes do ano.
- . O objetivo deste item é orientar a distribuição dos relatórios.
- . O preenchimento correto deste campo evitará que o pesquisador seja solicitado a enviar à SEDE vários relatórios por ano, para atender aos diferentes Agentes Financiadores.
- . Não registrar fontes de recursos orçamentários normais (EMBRAPA/MAG/Recursos próprios).
- . Registrar apenas fontes extraordinárias, como FINEP, POLONORDESTE, BID, BIRD, PROVARZEAS, PRONI, PROINE etc.
- . Quando a informação não estiver disponível para o pesquisador, esse campo deverá ser preenchido pelo núcleo de controle de projetos da Unidade ou Instituição executora do projeto.
- . Consultar o MANUAL DE CODIGOS DA EMBRAPA.

Campo 8

ORCAMENTO E CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

- . As informações deste campo são necessárias para compatibilizar os fluxos de caixa da EMBRAPA-Sede com os da Unidade Executora, e esses com as reais necessidades de recursos ao longo do período de execução do projeto.
- . Para as Unidades Centrais e Descentralizadas da EMBRAPA, transpor os totais do item ORCAMENTO (FORM-11).
- . Para as Empresas Estaduais e outras Instituições (Institutos, Universidades etc.), transpor somente os quantitativos a serem financiados pela EMBRAPA.
- . No preenchimento deste campo, desprezar a fração decimal e completar os valores com zeros à esquerda.

Campo 9

IDENTIFICACAO DOS RESPONSÁVEIS

9.1 RESPONSÁVEL PELO PROJETO


Deve conter a data, nome e assinatura do responsável pelo projeto.

9.2 VISTO: Chefe, Chefe Técnico, Presidente ou

Diretor Técnico

Deve conter o nome e assinatura do Chefe, Chefe Técnico, Presidente ou Diretor Técnico, ou autoridade correspondente da Unidade ou Instituição executora do projeto.

9 RELATORIO DE ANDAMENTO OU FINAL DO
PROJETO DE PESQUISA
(FORM-13)

 EMBRAPA	SIP - SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA PESQUISA	FORM 13
	PROJETO DE PESQUISA FORM 13 - RELATORIO	

O FORM. 13 deve ser utilizado na elaboração do Relatório de Andamento e do Relatório Final de um Projeto de Pesquisa.

O conteúdo básico de cada um destes Relatórios é o seguinte

a) Relatório de Andamento

- 1 - Página
- 2 - Código do Projeto
- 3 - Título
- 4 - Resultados Parciais
- 5 - Difusão de Tecnologia
- 6 - Publicações
- 7 - Indicações de ações de pesquisa
- 8 - Alterações na formulação do projeto
- 9 - Orçamento

b) Relatório Final do Projeto

- 1 - Página
- 2 - Código do Projeto
- 3 - Título
- 4 - Resultados, Conclusões e Recomendações
- 5 - Difusão de Tecnologia
- 6 - Publicações

9.1 MENSAGEM III AO PESQUISADOR

O Relatório de Andamento é elaborado , anualmente, para todos os projetos em execução. Deve ser encaminhado à Unidade Coordenadora do PNP a que pertence o projeto, até a data limite estabelecida no Calendário Nacional de Reuniões de Elaboração do Projeto, consolidado anualmente em Instrução de Serviço do DTC. O objetivo do Relatório de Andamento é informar sobre o fluxo das atividades de pesquisa previstas no projeto, desde a sua implantação até a data do relatório.

Para que o relatório seja uma peça independente, autocompreensível, é necessário que contenha um breve resumo do projeto, principalmente no que respeita ao problema, objetivos e metodologia (como no "abstrat" de um trabalho publicado). Pela mesma razão, as informações e resultados alcançados devem ser CUMULATIVOS.

Veja o exemplo: Um projeto está em execução há dois anos. Portanto, já foi elaborado um relatório no ano passado. O Relatório do ano em curso deve conter uma síntese das informações essenciais contidas no relatório do ano passado, acrescida das informações referentes ao ano em curso.

Além disso, é necessário que sejam comentadas as relações e inter-relações entre os resultados passados e os presentes, pois isso mostra se o projeto está alcançando os seus objetivos e, eventualmente, sugere a necessidade de ajustes ou alterações.

Note que CUMULATIVO não significa transcrever a íntegra do relatório anterior, nem juntar ao relatório presente uma xerox do mesmo. O que a EMBRAPA espera dos seus pesquisadores é que, a cada ano, façam uma análise crítica dos eventos e resultados relativos a cada projeto de pesquisa, desde o seu início. Assim procedendo, o pesquisador sentirá melhor o que está acontecendo com o seu projeto, compreenderá melhor os resultados e estará em melhor condição de interpretá-los ou de decidir, por exemplo, pela necessidade de instalar um novo experimento.

No Relatório Final, o pesquisador deve consolidar todas as informações e resultados alcançados pelo projeto. Nessa oportunidade, é importante relacionar esses resultados com os objetivos iniciais do projeto, sua contribuição para a solução do problema pesquisado, uso potencial do conhecimento gerado e seu valor científico ou prático.

O RELATORIO FINAL DEVERA SER APRESENTADO NA PRIMEIRA REUNIAO DE ELABORACAO DE PROJETO SUBSEQUENTE A DATA DO TERMINO. PREVISTA NO CAMPO 5. ITEM 5.1 DO FORM-10. O relatório de andamento deverá ser encaminhado para a Reunião de Elaboração de Projetos, sempre que esta anteceder a data de término prevista.

Os cientistas sabem que QUADROS, TABELAS, GRAFICOS e outros meios auxiliares são importantes na apresentação, discussão, avaliação e compreensão dos resultados da pesquisa. Assim, sempre que cabível, o pesquisador deve fazer uso desses meios nos seus relatórios.

É importante ressaltar que é a partir dos resultados de pesquisa, contidos nos relatórios de seus pesquisadores, que a EMBRAPA elabora seu RELATORIO ANUAL e presta contas do seu trabalho às autoridades constituídas e à sociedade.

São qualidades indispensáveis do Relatório, como de todo documento científico, a clareza e precisão das informações e a coerência com o projeto e objetivos da pesquisa.

9.2 INSTRUCOES PARA USO DO FORM-13

9.2.1 RELATORIO DE ANDAMENTO

Obedecer ao roteiro impresso no item a) do verso do FORM-13.

PAGINA

- . Preencher com o número da página, seguido do número total de páginas do relatório, após a barra (/).
- . Entende-se por número total de páginas, um FORM-12 mais o número de FORMs-13, necessários à completa formulação do relatório.

CODIGO DO PROJETO

- . Repetir o código do projeto, já registrado nos FORMs 10 e 11.

TITULO

- . Repetir o título original do projeto, constante nos FORMs 10 e 11.
- . Não é permitido alterar o título de um projeto de pesquisa. Isso causaria grandes transtornos ao SIPP - Sistema de Informação dos Projetos de Pesquisa.

RESULTADOS PARCIAIS

(Importante: ler, antes da abordagem deste tópico, o item 9.1. - MENSAGEM III AO PESQUISADOR, pág. 42 deste Manual).

- . Descrever, sem comentar, e de forma resumida, os resultados constantes nos relatórios anteriores, se houver, relacionando-os aos resultados obtidos no último ano.
- . Usar gráficos, tabelas e quadros, para facilitar a exposição, sempre que cabível.
- . Discutir e comentar os resultados obtidos e suas relações com os objetivos do projeto.
- . Para os projetos que ainda não tenham gerado resultados, informar as razões, acrescentando comentários sobre as possibilidades de se obterem resultados satisfatórios no futuro.
- . NUNCA completar com "Nada a relatar".
- . Obedecer às normas da redação científica.

DIFUSAO DE TECNOLOGIA

- . Relatar as atividades de difusão de tecnologia efetivamente realizadas.
- . Citar o QUE foi divulgado, COMO, ONDE e a QUEM (público).
- . Registrar o item mesmo que não tenha havido atividade. Nesse caso, informar "não houve".

PUBLICACOES

- . Citar, de acordo com as normas da ABNT, as publicações geradas em decorrência da execução do projeto.

- . Registrar o item mesmo que não haja publicações geradas. Nesse caso, informar "não houve".

INDICACOES DE ACOES DE PESQUISA

- . Indicar outras pesquisas que devam ser conduzidas no âmbito desse ou de outro projeto, sugeridas a partir de informações ou observações resultantes do desenvolvimento do projeto.
- . Registrar o item mesmo que não haja indicações, informando "não há".

ALTERACOES NA FORMULACAO DO PROJETO

- . Registrar, de modo cumulativo, alterações introduzidas no projeto, desde o seu início, e de modo detalhado as que serão introduzidas a seguir.
- . São admitidas alterações de locais, delineamento experimental, prazos, cronograma de execução, equipes, estratégia, custos etc.
- . **Não serão permitidas alterações no título e nos itens problema, objetivos e hipóteses, a não ser para corrigir defeitos de apresentação.**
- . Notar que as alterações nestes itens, se permitidas, descaracterizariam, por completo, o projeto. SERIA O CASO DE SER APRESENTADO UM PROJETO NOVO.

ORCAMENTO

- . O orçamento deverá ser elaborado pelo setor contábil da Unidade ou Instituição, com base nas informações do pesquisador e orientação da EMBRAPA, com relação à natureza e elementos de despesa.
- . Apresentar o orçamento de acordo com o quadro da página 27 deste Manual.
- . Na coluna ANO I, informar os quantitativos que serão necessários para custear as despesas com o projeto no ano civil seguinte ao da apresentação do relatório.

- . Na coluna ANO II, apresentar uma estimativa dos recursos da EMBRAPA que serão necessários para cobrir as despesas com o projeto no segundo ano, após o ano da apresentação do relatório em questão.
- . Anexar a memória de cálculo detalhada (que não fará parte do relatório) para facilitar a análise de adequação do orçamento. Utilizar o modelo adotado pela EMBRAPA (para diminuir os custos de transporte e arquivo, a memória de cálculo será desanexada do projeto e descartada pela unidade coordenadora após a análise).

9.2.2 RELATORIO FINAL

- . O relatório final é o documento de conclusão do projeto. Deve ser elaborado tanto para projetos Concluídos como para projetos Cancelados.
- . Obedecer ao roteiro impresso no item b do verso do FORM-13.

PAGINA

- . Escrever o número da página, seguido do número total de páginas do relatório, após a barra (/).
- . Entende-se por número total de páginas: um FORM-12 mais o número de FORMs-13 necessários à completa formulação do relatório final.

CODIGO DO PROJETO

- . Repetir o código do projeto, já registrado nos FORMs 10 e 11.

TITULO

- . Repetir o título original do projeto.
- . Não é permitido alterar o título de um projeto de pesquisa. Isso causaria grandes transtornos ao SIPP - Sistema de Informação dos Projetos de Pesquisa.

RESULTADOS, CONCLUSOES E RECOMENDACOES

- . Fazer referência ao problema, ao objetivo, à hipótese e à metodologia, resumidamente.
- . Descrever, sem comentar, os dados obtidos, fazendo uso de tabelas e gráficos, quando necessário.
- . Discutir e comentar os resultados obtidos e suas relações ou aderência com os objetivos do projeto.
- . Apresentar conclusões finais sobre a pesquisa.
- . Redigir as recomendações e conclusões do estudo, de modo claro e preciso.
- . O relatório final do projeto poderá corresponder à publicação técnica do trabalho de pesquisa conduzido.
- . O relatório final pode ser encaminhado para a Reunião de Elaboração de Projetos, quando esta anteceder a DATA LIMITE prevista para o término do projeto, no campo 5, item 5.1. do FORM-10.
- . Havendo opção pela apresentação do relatório final na DATA LIMITE, é necessária a apresentação do Relatório de Andamento na Reunião de Elaboração de Projetos, para que o projeto continue a fazer parte da programação, até a data de término prevista.


DIFUSAO DE TECNOLOGIA

- . Relatar as atividades de difusão de tecnologia efetivamente realizadas.
- . Citar **O QUE** foi divulgado, **COMO**, **ONDE** e a **QUEM** (público).
- . Registrar o item mesmo que não tenha havido atividade. Nesse caso, informar "não houve".

PUBLICACOES

- . Citar, de acordo com as normas da ABNT, todas as publicações geradas a partir dos resultados alcançados pelo projeto.
- . Registrar o item mesmo que não haja publicações geradas. Nesse caso, informar "não houve".

10 RESUMO DO RELATORIO DO PROJETO DE PESQUISA
(FORM-12)

 EMBRAPA	SIP - SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA PESQUISA	SISTEMA	FORM	PÁGINA
	PROJETO DE PESQUISA FORM. 12 - RESUMO DO RELATÓRIO	C.D.1	1,2	___ / ___
		CÓDIGO DO PROJETO		RESERVADO AO SPP
				0,1,1

1 - TÍTULO DO PROJETO, SITUAÇÃO DO PROJETO E PERÍODO COBERTO PELO RELATÓRIO

1.1 - TÍTULO DO PROJETO

1.2 - SITUAÇÃO DO PROJETO (Preencher com o número respectivo)

01	01	1 - EM EXECUÇÃO	2 - CANCELADO	3 - CONCLUÍDO
----	----	-----------------	---------------	---------------

1.3 - PERÍODO COBERTO PELO RELATÓRIO

DE MES ANO A MES ANO

2 - RESUMO DO RELATÓRIO (Seguir as normas de redação técnica) (Máximo de 69 caracteres por linha)

01
02
03
04
05
06
07
08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

3 - RESULTADOS SEM USO DIRETO PELOS PRODUTORES, MAS DE INTERESSE DA PESQUISA (Máximo de 69 caracteres por linha)

01
02
03
04
05
06

4 - RESULTADOS DE USO DIRETO PELOS PRODUTORES (Máximo de 69 caracteres por linha)

01
02
03
04
05
06

9.1 - IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS

9.2 - VISTO CHEFE, CHEFE TÉCNICO, PRESIDENTE OU DIRETOR TÉCNICO

DATA / / ASSINATURA

NOME ASSINATURA

ASSINATURA

NOME CARRO

8. ORÇAMENTO E CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO (EM CR\$ MIL)

ANO 1 19

ANO 2 19

ESTIMATIVA

1º TRIMESTRE

2º TRIMESTRE

3º TRIMESTRE

4º TRIMESTRE

TOTAL

PERSONAL

OUTROS INVESTIMENTOS

TOTAL

7. TOTAL DE PUBLICAÇÕES, TECNOLOGIAS DESENVOLVIDAS E SITUAÇÃO DOS EXPERIMENTOS/AÇÕES DE PESQUISA

7.1 - TOTAL DE PUBLICAÇÕES

7.2 - TECNOLOGIAS DESENVOLVIDAS

TOTAL DE TECNOLOGIAS GENÉICAS

TOTAL DE TECNOLOGIAS CADASTRAIS

TOTAL DE TECNOLOGIAS PÚBLICAS

7.3 - SITUAÇÃO DOS EXPERIMENTOS/AÇÕES DE PESQUISA

1 - REALIZADOS

2 - EM EXECUÇÃO

3 - NÃO REALIZADOS

4 - ATRASADOS

5 - PARALISADOS

6 - CANCELADOS

7 - CONCLUÍDOS

8 - INCLUIDOS

6 - PUBLICAÇÕES (Citar de acordo com as normas da ABNT) (Máximo de 63 caracteres por linha)

10

09

08

07

06

05

04

03

02

01

5 - INSCRIÇÃO DE ALTERAÇÕES NA FORMALIZAÇÃO DO PROJETO (Máximo de 63 caracteres por linha)

10

09

08

07

06

05

04

03

02

01

10.1 INSTRUCOES PARA USO DO FORM-12

- . Redigir somente após a elaboração do relatório de andamento ou final - FORM-13.

PAGINA

- . Escrever o número 1, seguido do número total de páginas do relatório, após a barra (/).
- . Entende-se por número total de páginas, um FORM-12 mais o número de FORMs-13, necessários à completa formulação do relatório.

CODIGO DO PROJETO

- . Repetir o código já registrado nos FORMs 10, 11 e 13.

Campo 1

TITULO DO PROJETO, SITUACAO DO PROJETO E PERIODO COBERTO PELO RELATORIO

1.1 TITULO DO PROJETO

- . Repetir o título do projeto, conforme já registrado nos FORMs 10, 11 e 13.
- . Não é permitido alterar o título original, constante dos FORMs 10, 11 e 13.

1.2 SITUACAO DO PROJETO

- . Registrar o número que corresponda à situação do projeto, dentre as indicadas neste campo.
- . As situações Cancelado e Concluído CRIAM A OBRIGACAO DE APRESENTACAO DO RELATORIO FINAL DO PROJETO.
- . EM EXECUCAO implica a necessidade de apresentação do RELATORIO DE ANDAMENTO.

1.3. PERIODO COBERTO PELO RELATORIO

- . Informar o mês e o ano de início do projeto, como constante no campo 5, item 5.1 do FORM-10.
- . Registrar o mês e o ano de elaboração do relatório de andamento ou do relatório final.

Campo 2

RESUMO DO RELATORIO

- . O resumo do relatório deve ser auto-explicativo, pois é freqüentemente compulsado fora do contexto do projeto.
- . Trata-se da única parte descritiva do relatório, armazenada em computador. Sua função é, na recuperação automática de dados, a de oferecer uma idéia inteira do projeto e do seu andamento.
- . Deve ter referências explícitas ao problema, aos objetivos, à metodologia e aos resultados alcançados.
- . Como o relatório é cumulativo, a cada período coberto, deve sintetizar as informações já prestadas em relatórios anteriores.
- . Se adequadamente formulado, o resumo de um relatório de projeto concluído poderá ser usado como o "abstract" do trabalho científico que o projeto poderá gerar.
- . Deve ser redigido segundo as normas da redação científica.

Campo 3

RESULTADOS SEM USO DIRETO PELOS PRODUTORES, MAS DE INTERESSE DA PESQUISA

- . Destacar, a partir do relatório, de forma resumida, os resultados do projeto que, embora não possam ser de uso direto pelos produtores, têm interesse científico, podendo ser objeto de futuras investigações.

Campo 4

RESULTADOS DE USO DIRETO PELOS PRODUTORES

- . Destacar, a partir do relatório, de modo resumido, os resultados relevantes que possam ser transferidos para os produtores.
- . Caso esses resultados configurem uma nova tecnologia, deverá também ser utilizado o FORM-20 a ser enviado ao Departamento Técnico Científico - DTC, à EMBRAPA-Sede.
- . O resumo da tecnologia (contido no FORM-20), o nome do autor e sua Unidade ou Instituição serão publicados em "SINTESE" - Tecnologias Geradas pelo Sistema EMBRAPA.

Campo 5

INDICACAO DE ALTERACOES NA FORMULACAO DO PROJETO

- . Registrar os itens do projeto original que sofreram alterações desde a sua implantação. Descrever, de modo resumido, as alterações efetuadas.
- . Considerar que não serão permitidas alterações no título, e nos itens problema, objetivos e hipóteses.

Campo 6

PUBLICACOES

- . Listar as principais publicações geradas em decorrência do desenvolvimento do projeto.
- . Seguir as normas para citação de referências bibliográficas estabelecidas pela ABNT.

Campo 7

TOTAL DE PUBLICACOES, TECNOLOGIAS DESENVOLVIDAS E SITUACAO DOS EXPERIMENTOS OU ACOES DE PESQUISA

7.1 TOTAL DE PUBLICACOES

- . Anotar o número total de publicações (Artigos, Comunicados Técnicos, Boletins, Pesquisas em Andamento etc.) produzidas em consequência do desenvolvimento do projeto, desde o seu início.

7.2 TECNOLOGIAS DESENVOLVIDAS

- . Registrar nos locais apropriados:
 - Número total de tecnologias geradas pelo projeto.
 - Número total de tecnologias geradas pelo projeto que foram cadastradas no FORM-20 e enviadas ao DTC.
 - Número total de tecnologias publicadas na SINTESE - TECNOLOGIAS GERADAS PELO SISTEMA EMBRAPA (documento publicado pelo DTC, a partir de 1983).
 - Completar com zeros os espaços sem registro.

7.3 SITUACAO DOS EXPERIMENTOS OU ACOES DE PESQUISA

- . Ler as instruções correspondentes ao campo 5, item 5.3 do FORM-10, pág. 35.
- . Todos os números solicitados, relativos a todas as situações, têm por base o início da execução do projeto.
- . A soma dos experimentos/ações de pesquisa previstos e incluídos deverá ser igual à soma dos experimentos/ações de pesquisa em execução, não iniciados, adiados, paralisados, cancelados e concluídos.
- . Completar com zeros os espaços sem registro.
- . Uma descrição das diferentes situações constantes neste campo é apresentada a seguir:

Previstos: Número de experimentos ou ações de pesquisa programados quando da

formulação do projeto. Deve ser o mesmo registrado no FORM-10, campo 5, item 5.3.

Em execução: Número de experimentos ou ações de pesquisa efetivamente iniciadas. Essa fase perdura até a análise dos dados correspondentes, se não ocorrer paralisação ou cancelamento.

Não iniciados: Número de experimentos ou ações de pesquisa aguardando a época prevista para instalação.

Adiados: Número de experimentos ou ações de pesquisa não instalados na época prevista, mas com previsão de instalação.

Paralisados: Número de experimentos ou ações de pesquisa interrompidos temporariamente. Esta situação não será configurada para experimentos de campo ou com animais, quando a paralisação implicar cancelamento do experimento.

Cancelados: Número de experimentos ou ações de pesquisa que tiveram sua implantação sustada definitivamente, ou que tenham sido interrompidos em sua execução, irreversivelmente, antes de concluídos.

Concluídos: Número de experimentos ou ações de pesquisa para os quais as fases experimental e de análise dos dados tenham sido encerradas.

Incluídos: Número de experimentos ou ações de pesquisa não previstos inicialmente, mas adicionados posteriormente ao projeto.

Campo 8

ORCAMENTO E CRONOGRAMA ANUAL DE DESEMBOLSO

- . As informações deste campo são necessárias para compatibilizar os fluxos de caixa da EMBRAPA-

- Sede com os da Unidade Executora, e esses com as reais necessidades de recursos ao longo do período de execução do projeto.
- . Para as Unidades Centrais e Descentralizadas da EMBRAPA, transpor os totais do item ORÇAMENTO do Relatório de Andamento (FORM-13), desdobrando-os por trimestre.
 - . Para as Empresas Estaduais e outras Instituições (Institutos, Universidades etc.) transpor somente os quantitativos a serem financiados pela EMBRAPA, desdobrando-os por trimestre.
 - . Não concentrar, artificialmente, o desembolso nos primeiros trimestres. Isto invalidaria a informação como instrumento auxiliar na programação financeira da Empresa.
 - . No preenchimento deste campo, desprezar a fração decimal e completar os valores com zeros à esquerda.
 - . No caso de projeto sem orçamento (projetos que aguardam apenas a elaboração do relatório final), preencher com zeros o total de qualquer um dos elementos de despesa e o total geral.

Campo 9

IDENTIFICACAO DOS RESPONSÁVEIS


9.1 RESPONSÁVEL PELO PROJETO

- . Deve conter a data, nome e assinatura do responsável pelo projeto.

9.2 VISTO

- . Deve conter o nome e assinatura do Chefe, Chefe Técnico, Presidente, Diretor Técnico, ou autoridade correspondente da Unidade ou Instituição Executora do projeto.

11. PROJETO DE APOIO OU DESENVOLVIMENTO
FORM 18 (Projeto)

	EMBRAPA SIP - SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA PESQUISA PROJETO DE APOIO OU DESENVOLVIMENTO FORM 18-PROPOSTA DE ATIVIDADES	SISTEMA	FORM	CÓDIGO DO PROJETO	
		C.D.	1	1	8

01	01	1.1 - TÍTULO DO PROJETO (Máximo de 69 caracteres por linha)
02	02	

03	1.2 - TÍTULO DO PROGRAMA NACIONAL DE PESQUISA
----	---

03	1.3 - UNIDADE EXECUTORA (Consultar o manual de códigos da EMBRAPA)
----	--

02	01	2 - JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS (Máximo de 69 caracteres por linha)
02	02	
03	03	
04	04	
05	05	
06	06	
07	07	
08	08	
09	09	
10	10	
11	11	
12	12	
13	13	
14	14	
15	15	
16	16	
17	17	
18	18	
19	19	
20	20	
21	21	
22	22	
23	23	
24	24	
25	25	

03	01	3 - AÇÕES INICIAIS PROGRAMADAS (Máximo de 69 caracteres por linha)
03	02	
03	03	
04	04	
05	05	
06	06	
07	07	
08	08	

3 - AÇÕES INICIAIS PROGRAMADAS (Continuação) (Máximo de 69 caracteres por linha)

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

4 - PESQUISADOR RESPONSÁVEL E COLABORADORES

MATRÍCULA	NOME	GRAU		ESPECIALIDADE (Consultar o manual de códigos da EMBRAPA)	
		G. M. D.	CODIGO	CODIGO	DESCRIÇÃO
04 01					
02					
03					

5 - PRAZO DE EXECUÇÃO E ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA

5.1 - PRAZO DE EXECUÇÃO				5.2 - ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA			
INÍCIO		TERMINO					
MES	ANO	MES	ANO				
05 01							

7 - AGENTES FINANCIADORES (Consultar o manual de códigos da EMBRAPA)

CÓDIGO		NOME		CÓDIGO		NOME	
07 01							

8 - ORÇAMENTO E CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO (EM R\$ 1,00)

08 01 ANO 1 19

	PERSONAL			OUTROS GASTOS			OUTROS INVESTIMENTOS			TOTAL
1º TRIMESTRE										
2º TRIMESTRE										
3º TRIMESTRE										
4º TRIMESTRE										
TOTAL										

03

04 ANO 2 19

ESTIMATIVA

	PERSONAL			OUTROS GASTOS			OUTROS INVESTIMENTOS			TOTAL

9 - IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS

9.1 - RESPONSÁVEL PELO PROJETO

DATA _____ NOME _____ ASSINATURA _____

9.2 - VISTO CHEFE, CHEFE TÉCNICO, PRESIDENTE OU DIRETOR TÉCNICO

NOME _____ ASSINATURA _____ CARBO _____

11.1 MENSAGEM IV AO PESQUISADOR

Existem atividades de pesquisa que não estão diretamente relacionadas com a solução de um determinado problema nem envolvem a formulação e o teste de hipóteses, porém se caracterizam como tarefa específica do pesquisador. Ex: Coleta e conservação de germoplasma, produção e conservação de sêmen, inspeção e quarentena de germoplasma etc.

Tais atividades são exclusivas do pesquisador, e dão suporte à condução de um ou mais projetos de pesquisa, mas dadas as suas características e peculiaridades diferem das demais atividades da administração e manutenção da Unidade de Pesquisa.

Tendo isto em vista, a EMBRAPA instituiu os Projetos de Apoio ou Desenvolvimento cujas estruturas de formulação e de relato assemelham-se àquelas dos projetos e dos relatórios de andamento.

Dada a sua natureza e objetivos, a inclusão dos Projetos de Apoio ou Desenvolvimento, na programação anual de pesquisa do SCPA, obedece à mesma sistemática adotada nos projetos de pesquisa.

Nota: Para efeito de formulação, apenas as atividades que se seguem poderão ser contempladas:

- 1) Coleta de germoplasma.
- 2) Conservação de coleção de base a longo prazo, via sementes ou "in vitro".
- 3) Conservação de coleção de base de cultivos permanentes.
- 4) Manutenção a curto ou médio prazos, das coleções ativas, em câmara, "in vitro" ou no campo.
- 5) Criação de inimigos naturais de pragas de interesse agropecuário, quando as técnicas para isso são de pleno conhecimento e de uso rotineiro.
- 6) Produção de semente genética.
- 7) Formação de bancos de dados, quando não prevista na programação de métodos quantitativos.
- 8) Introdução, inspeção, quarentena e intercâmbio de germoplasma.
- 9) Manutenção das coleções de cultivares.
- 10) Ensaio internacionais, quando de interesse preponderante de Instituições do Exterior.
Ex: "International Wheat Rust Nursery".

- 11) Produção de culturas "in vitro", para apoio a outros projetos de pesquisa.
- 12) Levantamento de ocorrência de pragas ou doenças para simples constatação ou para verificação de quebra de resistência.
- 13) Manutenção e caracterização (determinação de coeficientes zootécnicos) de rebanhos para projetos experimentais ou preservação de germoplasma.
- 14) Produção e conservação de sêmen e embriões para uso de rebanhos experimentais ou preservação de germoplasma animal.
- 15) Levantamento de recursos naturais e sócio-econômicos quando forem usados métodos e critérios plenamente estabelecidos.

11.2 UTILIZACAO DO FORM-18

- . O FORM 18 destina-se à apresentação das novas propostas de atividades dos Projetos de Apoio ou Desenvolvimento, para fins de análise nas reuniões de elaboração de projetos do respectivo Programa Nacional e inclusão no Sistema de Informação dos Projetos de Pesquisa - SIPP.

11.3 INSTRUCOES DE USO DO FORM-18

CODIGO DO PROJETO

- . O Código do Projeto de Apoio ou Desenvolvimento será informado pela Unidade Coordenadora do Programa Nacional de Pesquisa, a partir da mesma listagem de códigos fornecidos pelo DTC para projetos de pesquisa.

Campo 1

IDENTIFICACAO DO PROJETO

1.1 TITULO DO PROJETO

- . Apresentar neste campo o título do projeto. Cada linha reservada para o título não pode conter mais de 69 caracteres, incluindo os espaços.

1.2 TITULO DO PROGRAMA NACIONAL DE PESQUISA

- . Completar com o título do Programa Nacional de Pesquisa ao qual pertence o projeto.

1.3 UNIDADE EXECUTORA

- . Completar com o código e nome da Unidade / Instituição que executará o projeto. Consultar o MANUAL DE CODIGOS DA EMBRAPA.

Campo 2

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

- . Apresentar neste campo, de forma sucinta, a justificativa e os objetivos do projeto.

Campo 3

ACOES INICIAIS PROGRAMADAS

- . Apresentar neste campo as ações programadas para serem executadas durante o ano subsequente à aprovação do projeto.
- . Caracterizar e quantificar as ações de modo a permitir o acompanhamento físico da execução do projeto. Ex: Multiplicação de 0,5 ha da cultivar Goiana; 2,5 ha da cultivar Paraná etc;
- . manutenção de 200 linhagens de arroz no total de 4 ha; manutenção de 5.000 acessos de arroz; 3.000 de soja etc.

Campo 4

PESQUISADOR RESPONSÁVEL E COLABORADORES

- . Completar este campo com a matrícula, nome, grau acadêmico, código e descrição da especialidade do pesquisador responsável e colaboradores do projeto. Para esta última situação, consultar o Manual de Códigos da EMBRAPA (Tabela de Especialidade ou Linhas de Pesquisa).

Pessoal administrativo, técnico auxiliar e assistentes de pesquisa não devem ser arrolados.

Campo 5

PRAZO DE EXECUCAO E ABRANGENCIA GEOGRAFICA

5.1 PRAZO DE EXECUCAO

- . Completar com mês e ano previstos para início e término do projeto.
- . O início do projeto, por definição, é a data em que começará sua execução.
- . Anotar o mês e ano previstos para o término do projeto, entendida essa data como a da apresentação do RELATORIO FINAL. Caso não seja possível prever a data para o término do projeto, completar o campo destinado a esta informação com dois zeros (00).

5.2 ABRANGENCIA GEOGRAFICA

- . Completar com as siglas das Unidades da Federação onde o projeto será desenvolvido. Se o número de Unidades ultrapassar 10, anotar apenas a sigla BR.

Campo 7

AGENTES FINANCIADORES

- . Completar este campo com o código e nome dos agentes financiadores do projeto.
- . Não registrar fontes de recursos orçamentários normais (EMBRAPA, MAG, Recursos próprios).
- . Registrar apenas fontes extraordinárias (como FINEP, POLONORDESTE, BIRD, BID etc).
- . Quando a informação não estiver disponível para o pesquisador, esse campo deverá ser preenchido pelo núcleo de controle de projetos da Unidade ou Instituição executora do projeto.
- . Consultar o MANUAL DE CODIGOS DA EMBRAPA.

Campo 8

ORCAMENTO E CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

- . As informações deste campo são necessárias para compatibilizar os fluxos de caixa da EMBRAPA-Sede com os da Unidade Executora e esses com as reais necessidades de recursos ao longo do período de execução do projeto.
- . Para as Empresas Estaduais e outras Instituições (Institutos, Universidades etc) apresentar somente os quantitativos a serem financiados pela EMBRAPA diretamente ou através de seus agentes financiadores.
- . Anexar a memória de cálculo detalhada (que não fará parte do documento do projeto) para facilitar a análise da adequação do orçamento pela Unidade Coordenadora do PNP respectivo (para diminuir os custos de transporte e arquivo, a memória de cálculo será desanexada do projeto e descartada, após a análise pela Unidade Coordenadora).

Campo 9

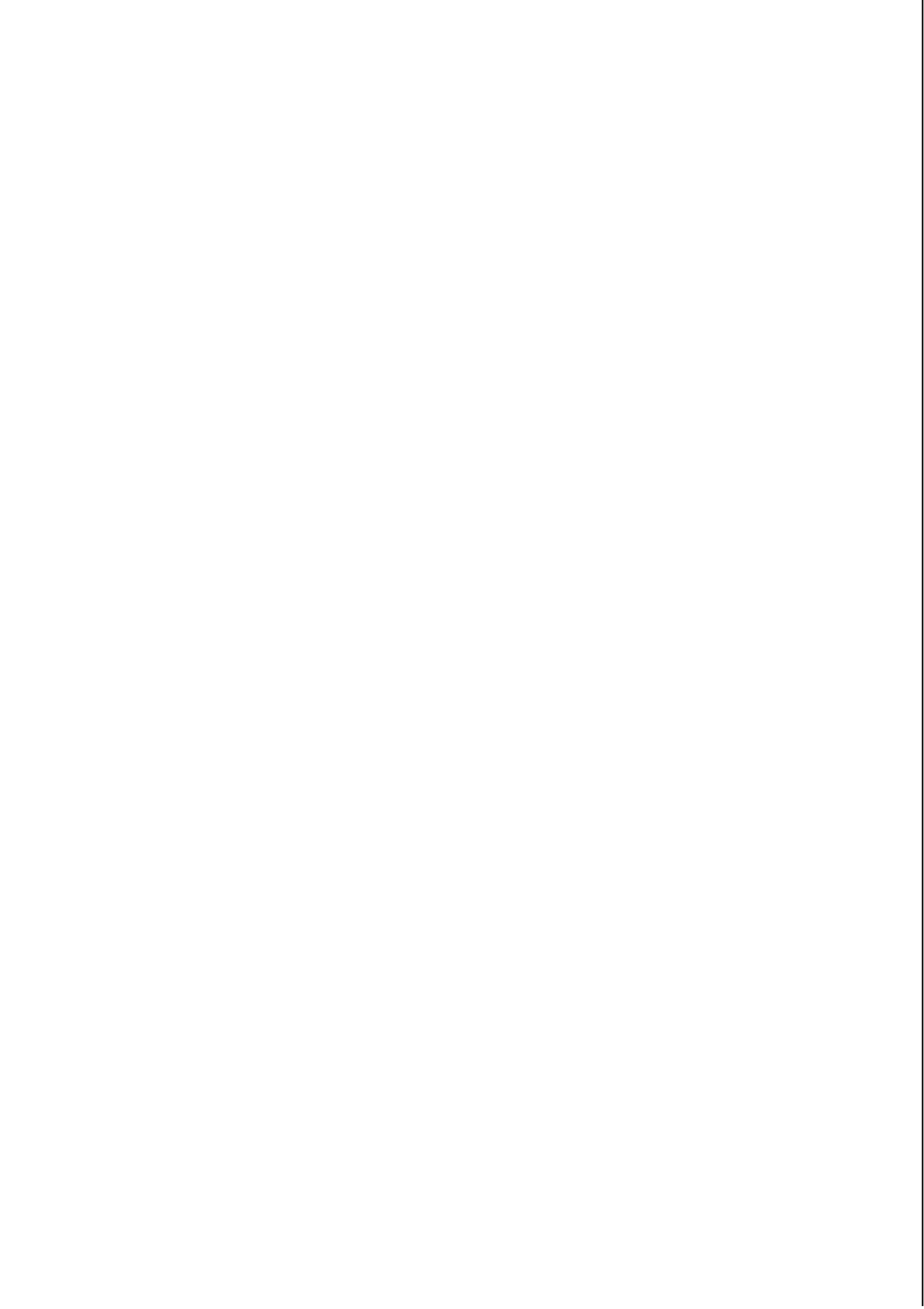
IDENTIFICACAO DOS RESPONSAVEIS

9.1 RESPONSAVEL PELO PROJETO


- . Deve conter a data, nome e assinatura do responsável pelo projeto.

9.2 VISTO: Chefe, Chefe Técnico, Presidente ou Diretor Técnico.

- . Deve conter o nome e assinatura do Chefe, Chefe Técnico, Presidente ou Diretor Técnico, ou autoridade correspondente da Unidade ou Instituição executora do projeto.



12 RELATORIO DE ANDAMENTO OU FINAL
(FORM-19)

	EMBRAPA SIP - SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA PESQUISA PROJETO DE APOIO OU DESENVOLVIMENTO FORM 19-RELATÓRIO DE ATIVIDADE	SISTEMA C, D, I, 1, 9	PROJ. ANO 1, 9	CÓDIGO DO PROJETO _____
	RESERVADO AO DDP 0, 1, 1			

1 - TÍTULO DO PROJETO, SITUAÇÃO DO PROJETO E PERÍODO COBERTO PELO RELATÓRIO

1.1 - TÍTULO DO PROJETO

1.2 - SITUAÇÃO DO PROJETO (Preencher com o número respectivo)

1 - EM EXECUÇÃO
 2 - CANCELADO
 3 - CONCLUÍDO

1.3 - PERÍODO COBERTO PELO RELATÓRIO

DE _____ DE _____ A _____ DE _____

2 - RESULTADOS OBTIDOS (Máximo de 69 caracteres por linha)

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	

3 - AÇÕES PROGRAMADAS ADICIONAIS (Máximo de 69 caracteres por linha)

REV. LINA
03 01
02
03
04
05
06
07
08
09
10

4 - ANÁLISE CRÍTICA DO DESEMPENHO (Máximo de 69 caracteres por linha)

REV. LINA
04 01
02
03
04
05
06

5 - PUBLICAÇÕES (Máximo de 69 caracteres por linha)

REV. LINA
06 01
02
03
04
05
06
07
08
09
10



8 - ORÇAMENTO E CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO (EM CR\$ 1,00)

REV. LINA
08 01

ANO 1.....	19							
	PICTUAL		OUTROS CUSTEIOS		OUTROS INVESTIMENTOS		TOTAL	
1º TRIMESTRE								
2º TRIMESTRE								
3º TRIMESTRE								
4º TRIMESTRE								
TOTAL.....								
ANO 2.....	19							
ESTIMATIVA								

9 - IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS

91 - RESPONSÁVEL PELO PROJETO

92 - VISTO CHEFE, CHEFE TÉCNICO, PRESIDENTE OU DIRETOR TÉCNICO

_____/_____/_____ NOME _____ ASSINATURA _____

_____/_____/_____ NOME _____ ASSINATURA _____ CARGO _____

12.1 UTILIZACAO DO FORM-19

- . O FORM 19 deverá ser utilizado para a elaboração dos relatórios de andamento ou final dos Projetos de Apoio ou Desenvolvimento.
- . Estes relatórios deverão ser submetidos à análise e aprovação nas reuniões de elaboração de projetos dos Programas Nacionais a que pertencem, seguindo-se os mesmos procedimentos adotados para os relatórios dos Projetos de Pesquisa.

12.2 INSTRUCOES DE USO DO FORM-19

CODIGO DO PROJETO

- . Repetir o código já registrado no FORM 18.

Campo 1

TITULO DO PROJETO, SITUACAO DO PROJETO E PERIODO COBERTO PELO RELATORIO

TITULO DO PROJETO

- . Repetir o título do projeto, conforme já registrado no FORM-18.

SITUACAO DO PROJETO

- . Anotar o número que corresponde à situação do projeto, dentre as indicadas neste campo.
- . As situações cancelado e concluído criam a obrigação de apresentação do Relatório Final do Projeto.
- . Em execução implica a necessidade de apresentação do RELATORIO DE ANDAMENTO.

PERIODO COBERTO PELO RELATORIO

- . Registrar o mês e ano de início do projeto, como constante no campo 05, item 5.1 do FORM-18.
- . Registrar o mês e o ano de elaboração do relatório de andamento ou do relatório final.

Campo 2

RESULTADOS OBTIDOS

Apresentar, de forma resumida, os resultados alcançados pelo projeto desde o seu início, com destaque para os obtidos no último ano, dando ênfase aos aspectos quantitativos. Ex: relação entre o programado e o executado; número de germoplasma coletado introduzido ou conservado; volume de semente genética produzida por cultivar etc.

Campo 3

ACOES PROGRAMADAS ADICIONAIS

- . Apresentar neste campo as ações programadas para serem executadas no ano subsequente à apresentação do relatório de andamento, e que se caracterizem como adicionais ou substitutivos às propostas nos anos anteriores.
- . Da mesma maneira usada para o FORM-18, caracterizar e quantificar as ações programadas para o período seguinte de modo a permitir o acompanhamento físico da execução do projeto.

Campo 4

ANALISE CRITICA DO DESEMPENHO

- . Apresentar neste campo uma análise crítica do desempenho do projeto face aos objetivos propostos.

Campo 6

PUBLICACOES

- . Apresentar neste campo as principais

publicações geradas em decorrência da execução do projeto, indicando nome ou nomes dos autores, nome do periódico ou tipo de publicação, número de páginas e o ano.

Campo 8

ORCAMENTO E CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

- . As informações deste campo são necessárias para compatibilizar os fluxos de caixa da EMBRAPA-Sede com os da Unidade Executora, e esse com as reais necessidades de recursos ao longo do período de execução do projeto.
- . Procurar estabelecer os quantitativos de forma a se ajustarem às reais necessidades de recursos do projeto, a cada trimestre.
- . Para as Empresas Estaduais e outras Instituições (Institutos, Universidades etc), transpor somente os quantitativos a serem financiados pela EMBRAPA, diretamente ou através de seus agentes financiadores, desdobrando-os por trimestre.
- . Não concentrar artificialmente o desembolso nos primeiros trimestres. Isto invalidaria a informação como instrumento auxiliar no planejamento financeiro da Empresa.
- . Anexar a memória de cálculo detalhada (que não fará parte do documento do relatório) para facilitar a análise da adequação do orçamento. Utilizar o modelo adotado pela EMBRAPA.

Campo 9

IDENTIFICACAO DOS RESPONSAVEIS

RESPONSAVEL PELO PROJETO

- . Deve constar a data, nome e assinatura do responsável pelo projeto.

VISTO

Deve conter o nome e assinatura do Chefe, Chefe Técnico, Presidente ou Diretor Técnico.

ou autoridade correspondente da Unidade ou
Instituição executora do projeto.

CÓDIGO	ITEM	CÓDIGO	ITEM
02.08/9	<input type="checkbox"/> Acidente incontornável. Passe ao Item 10.	09.04/3	<input type="checkbox"/> Qualificação insuficiente para o trabalho. Passe ao Item 12.
02.09/7	<input type="checkbox"/> Erro técnico no planejamento. Passe ao Item 11.	09.05/0	<input type="checkbox"/> Contratação prevista e não realizada. Passe ao Item 12.
02.10/5	<input type="checkbox"/> Outros(is) razão(ões). Preencha o Campo 3 do Formulário e passe ao Item 14.	09.06/8	<input type="checkbox"/> Treinamento previsto e não realizado. Passe ao Item 12.
	03. Condições climáticas desfavoráveis.	09.07/6	<input type="checkbox"/> Outros(is) razão(ões). Preencha o Campo 3 do Formulário e passe ao Item 14.
03.01/2	<input type="checkbox"/> Estagem prolongada. Passe ao Item 14.		10. Razão do acidente a que se refere a anotação do Item 02.08/9:
03.02/0	<input type="checkbox"/> Chuvas excessivas. Passe ao Item 14.	10.01/7	<input type="checkbox"/> Incêndio. Passe ao Item 14.
03.03/8	<input type="checkbox"/> Geadas. Passe ao Item 14.	10.02/5	<input type="checkbox"/> Inundação. Passe ao Item 14.
03.04/6	<input type="checkbox"/> Granizo. Passe ao Item 14.	10.03/3	<input type="checkbox"/> Erosão das parcelas experimentais. Passe ao Item 14.
03.05/3	<input type="checkbox"/> Outros. Preencha o Campo 3 do Formulário e passe ao Item 14.	10.04/1	<input type="checkbox"/> Ação danosa de peçonhas ou animais estranhos ao projeto. Passe ao Item 14.
	04. Falta ou inadequação de material básico para os tratamentos (sementes, mudas, animais, adubo, reagente etc.).	10.05/8	<input type="checkbox"/> Utilização inadequada de máquinas e equipamentos. Passe ao Item 14.
04.01/0	<input type="checkbox"/> Não recebido na época adequada. Passe ao Item 14.	10.06/6	<input type="checkbox"/> Utilização inadequada de herbicidas, defensivos, reagentes ou adubos. Passe ao Item 14.
04.02/8	<input type="checkbox"/> Não adquirido na época adequada. Passe ao Item 14.	10.07/4	<input type="checkbox"/> Interrupção no abastecimento de energia elétrica. Passe ao Item 14.
04.03/8	<input type="checkbox"/> Não produzido na época adequada. Passe ao Item 14.	10.08/2	<input type="checkbox"/> Defeito de equipamento. Passe ao Item 14.
04.04/4	<input type="checkbox"/> Não previsto no Projeto. Passe ao Item 14.	10.09/0	<input type="checkbox"/> Incidência de pragas. Passe ao Item 14.
04.05/1	<input type="checkbox"/> Perdido acidentalmente. Passe ao Item 14.	10.10/5	<input type="checkbox"/> Incidência de doenças da parte aérea. Passe ao Item 14.
04.05/9	<input type="checkbox"/> Outros(is) razão(ões). Preencha o Campo 3 do Formulário e passe ao Item 14.	10.11/6	<input type="checkbox"/> Incidência de doenças de solo. Passe ao Item 14.
	05. Apoio administrativo deficiente, configurado por:	10.12/4	<input type="checkbox"/> Outros(is) razão(ões). Preencha o Campo 3 do Formulário e passe ao Item 14.
05.01/7	<input type="checkbox"/> Atraso injustificável na aquisição de material. Passe ao Item 14.		11. Erro técnico no planejamento, configurado por:
05.02/5	<input type="checkbox"/> Dificuldades para aquisição de material especificado no projeto. Passe ao Item 14.	11.01/5	<input type="checkbox"/> Excessiva abrangência do problema. Passe ao Item 14.
05.03/3	<input type="checkbox"/> Atraso na tomada de decisões. Passe ao Item 14.	11.02/3	<input type="checkbox"/> Opção por tratamentos(is) inapropriado(s). Passe ao Item 14.
05.04/1	<input type="checkbox"/> Outros(is) fator(es). Preencha o Campo 3 do Formulário e passe ao Item 14.	11.03/1	<input type="checkbox"/> Impossibilidade técnica de aplicação de tratamentos. Passe ao Item 14.
	06. Atuação da Unidade Coordenadora do PNP deficiente, configurada por:	11.04/9	<input type="checkbox"/> Falta ou perda de controle sobre variável(is). Passe ao Item 14.
06.01/5	<input type="checkbox"/> Não-realização de visitas de acompanhamento. Passe ao Item 14.	11.05.6	<input type="checkbox"/> Abordagem teórica limitada. Passe ao Item 14.
06.02/3	<input type="checkbox"/> Atraso ou omissão no envio de material básico. Passe ao Item 14.	11.06/4	<input type="checkbox"/> Outros(is) fator(es). Preencha o Campo 3 do Formulário e passe ao Item 14.
06.03/1	<input type="checkbox"/> Atraso ou omissão na aprovação do Projeto ou do Relatório. Passe ao Item 14.		12. Equipes de recursos humanos a que se refere a anotação do Item 9:
06.04/9	<input type="checkbox"/> Falta de assessoramento ou de orientação. Passe ao Item 14.	12.01/3	<input type="checkbox"/> Equipe de pesquisadores. Passe ao Item 14.
06.05/6	<input type="checkbox"/> Outros(is) fator(es). Preencha o Campo 3 do Formulário e passe ao Item 14.	12.02/1	<input type="checkbox"/> Equipe de apoio técnico. Passe ao Item 14.
	07. Recursos Físicos. Falta ou inadequação de:	12.03/9	<input type="checkbox"/> Equipe de apoio administrativo. Passe ao Item 14.
07.01/3	<input type="checkbox"/> Laboratório(s). Passe ao Item 14.		13. Estado do projeto concluído.
07.02/1	<input type="checkbox"/> Camas(s) de vegetação. Passe ao Item 14.	13.01/1	<input type="checkbox"/> Com atingimento pleno do(s) objetivo(s). Passe ao Item 15.
07.03/9	<input type="checkbox"/> Curral(is), estábulos(is), cocheiras(is), cercas(is), bebedouro, cocho para suínos e similares. Passe ao Item 14.	13.02/9	<input type="checkbox"/> Com atingimento parcial do(s) objetivo(s). Passe ao Item 15.
07.04/7	<input type="checkbox"/> Área experimental. Passe ao Item 14.	13.03/7	<input type="checkbox"/> Sem atingimento do(s) objetivo(s). Passe ao Item 15.
07.05/4	<input type="checkbox"/> Pastagem, capineira e similares. Passe ao Item 14.		14. Se algum outro fator pode também estar afetando o andamento do projeto, retorne ao Item 02. Se não for o caso, passe ao Item 15.
07.06/2	<input type="checkbox"/> Transporte para pessoal, para materiais, para animais e similares. Passe ao Item 14.		15. Preencha o Formulário, assinando-o e dê o encaminhamento necessário.
07.07/0	<input type="checkbox"/> Máquinas e implementos agrícolas. Passe ao Item 14.		SITUAÇÃO DOS EXPERIMENTOS
07.08/8	<input type="checkbox"/> Instrumental veterinário. Passe ao Item 14.		1. Previsto: Número de experimentos/ações de pesquisa programados quando da formulação do projeto.
07.09/6	<input type="checkbox"/> Herbário, biodírio, fontes de germoplasma e similares. Passe ao Item 14.		2. Em execução: Não contempla a fase de planejamento. Refere-se aos experimentos efetivamente instalados. Se não ocorrer paralização ou cancelamento, esta fase perdura até a etapa de análise dos dados correspondentes.
07.10/4	<input type="checkbox"/> Equipamentos de escritório, máquinas de datilografia, de reprografia, de desenho, de fotografia e similares. Passe ao Item 14.		3. Não-iniciado: Aguardando época prevista para instalação.
07.11/2	<input type="checkbox"/> Biblioteca. Passe ao Item 14.		4. Adiado: Não instalado na época prevista. Com previsão de instalação ainda no ano do acompanhamento.
07.12/0	<input type="checkbox"/> Outros(is) tipo(s) de recurso físico. Preencha o Campo 3 do Formulário e passe ao Item 14.		5. Paralisado: Com atividades interrompidas temporariamente.
	08. Recursos financeiros. Falta ou inadequação, configurada por:		6. Cancelado: Com atividades interrompidas definitivamente ou com atividades canceladas antes mesmo de sua instalação.
08.01/1	<input type="checkbox"/> Não-alocação absoluta de recursos. Passe ao Item 14.		7. Concluído: Com todas as fases (experimental e de análise de dados) encerradas.
08.02/9	<input type="checkbox"/> Alocação de recursos bem abaixo da prevista. Passe ao Item 14.		8. Incluído: Experimento não previsto inicialmente, mas adicionado ao projeto.
08.03/7	<input type="checkbox"/> Atraso na liberação de recursos. Passe ao Item 14.		
08.04/5	<input type="checkbox"/> Má previsão do montante de recursos necessários. Passe ao Item 14.		
08.05/2	<input type="checkbox"/> Elevação de custos acima do previsto. Passe ao Item 14.		
08.06/0	<input type="checkbox"/> Outros(is) fator(es). Preencha o Campo 3 do Formulário e passe ao Item 14.		
	09. Recursos humanos. Falta ou inadequação configurada por:		
09.01/9	<input type="checkbox"/> Não-atendimento de pedido de assessoria de especialista. Passe ao Item 14.		
09.02/7	<input type="checkbox"/> Inesperada suspensão de assessoramento técnico. Passe ao Item 14.		
09.03/5	<input type="checkbox"/> Não-substituição, em tempo hábil, de pessoal. Passe ao Item 12.		
			Observação: Transcreva todos os códigos assinalados, com cinco dígitos, para o Campo 2 do Formulário, apontando primeiramente os fatores mais graves, que tenham sido registrados sob o Item 02. No preenchimento do Campo 3 do Formulário "Outros(is) razão(ões)" — numere o Item a que se refere a razão apontada.

13.1 MENSAGEM Y AO PESQUISADOR

O Relatório de Acompanhamento tem por objetivo proceder ao levantamento de problemas que afetam o desenvolvimento normal do projeto ou comprometem a qualidade e confiabilidade dos resultados da pesquisa.

O pesquisador, ao fornecer as informações solicitadas no Relatório de Acompanhamento, FORM-14, oferece, à administração central da EMBRAPA, os elementos indispensáveis à tomada de providências e acionamento de meios para remoção ou minimização das dificuldades sentidas no curso de sua atividade de pesquisa.

Para que o Relatório de Acompanhamento atinja os seus objetivos, é indispensável que as informações do pesquisador sejam fornecidas com precisão e pontualidade e reflitam a situação real do projeto.

Ao DTC - Departamento Técnico Científico, cabe analisar e consolidar as informações do FORM-14.

Após cada acompanhamento, serão elaborados os seguintes relatórios:

1. Relatório da situação dos projetos em cada Unidade Executora, classificados por PNP.
2. Relatório das principais dificuldades enfrentadas pelas Unidades Executoras, classificadas por PNP.
3. Relatório da situação dos projetos de cada PNP, classificados por Unidade Executora.
4. Relatório das principais dificuldades enfrentadas para a condução do PNP, classificadas por Unidade Executora.
5. Relatório geral sobre a situação nacional da programação de pesquisa da EMBRAPA.

As Unidades Executoras receberão cópia dos Relatórios 1 e 2 que lhes forem correspondentes.

Os coordenadores de PNP receberão cópia dos Relatórios 3 e 4, correspondentes aos PNPs de sua coordenação.

A Diretoria Executiva da EMBRAPA receberá cópia de todos os Relatórios.

O DTC, quando sentir necessário, adicionará a esses Relatórios anotações decorrentes de observações pessoais e de outras fontes de informações, para evitar eventuais distorções provenientes do uso inadequado do FORM-14.

13.2 INSTRUCOES PARA USO DO FORM-14

Importante: Este formulário é auto-explicativo e dispensa o uso do Manual. As instruções apresentadas a seguir têm por objetivo esclarecer algumas dúvidas que possam surgir durante o seu preenchimento.

CODIGO DO PROJETO

- . Repetir o código do projeto, já registrado nos FORMs 10, 11 ou 18.

DATA DO ACOMPANHAMENTO

- . Preencher este campo com o mês e o ano do acompanhamento.
- . As datas estabelecidas para o acompanhamento são 28/02, 30/06 e 31/10, enquanto o projeto estiver em execução.

Campo 1

IDENTIFICACAO DO PROJETO DE PESQUISA E ACOMPANHAMENTO FINANCEIRO

- . Identificação do Projeto - Este campo será preenchido pelo DTC, através de etiqueta apropriada.
- . Acompanhamento financeiro - Completar este campo com os valores realizados nos períodos, conforme o seguinte:
 - Em 30 de junho, para o valor global realizado entre 01 de janeiro a 30 de junho.
 - Em 31 de outubro, para o valor global realizado entre 01 de julho a 31 de outubro.
 - Em 28 de fevereiro, para o valor global realizado entre 01 de novembro e 31 de dezembro.

Obter estas informações junto ao setor contábil da Unidade ou Instituição.

Campo 2

SITUACAO OBSERVADA

- . Preencher este campo com os códigos correspondentes aos itens assinalados no ROTEIRO PARA IDENTIFICACAO DA SITUACAO DO PROJETO.
- . Preencher os espaços destinados aos códigos na mesma ordem em que foram assinalados no anexo deste formulário, no sentido horizontal, ou seja, em linha, sem deixar espaços em branco.

Campo 3

OUTROS

- . Este campo serve para o registro de alguma dificuldade que possa estar afetando a execução do projeto e que não tenha sido contemplada no roteiro anexo ao FORM-14.
- . Preencher com os códigos dos itens OUTROS, assinalados no referido roteiro, e na mesma linha indicar a dificuldade (use no máximo 60 caracteres na linha, incluindo os espaços).

Campo 4

SITUACAO DOS EXPERIMENTOS / ACOES DE PESQUISA

- . Preencher este campo segundo o roteiro descrito no FORM.

IDENTIFICACAO DOS RESPONSAVEIS PELO PROJETO

- . Neste campo, identificar, com nome e assinatura, o responsável pelo projeto e o dirigente da Unidade ou Instituição executora do projeto ou o seu substituto legal.